

D. Carlos I



Morte de D. Luís e república no Brasil

1889

*Deus fez o homem à sua imagem e semelhança,
e fez o crítico à semelhança do gato*
(Fialho de Almeida)

O governo é um ser concreto, o Estado, um ser abstracto, pelo que se ganharia muito, do ponto de vista da precisão das ideias e da segurança das aplicações
(Paul Leroy-Beaulieu)

...a revolução brasileira ...é a extravagância dos cariocas ...que há-de dar um empurrão no velho Portugalório. Pobre Portugalório! Já me passou o azedume de outros tempos, e agora considerando o que espera a esta pobre gente, que afinal é tão boa gente, sinto dor verdadeira
(Antero de Quental, numa carta de 1890 a Oliveira Martins)

● **Dos Gatos à morte de Costa Cabral** – Fialho de Almeida, com o *ódio do plebeu que inveja o fidalgo* (Raul Brandão) começa, em Agosto, a publicação das sátiras *Os Gatos*, que vão durar até 1894. Carlos Lobo d'Ávila funda em Janeiro o jornal *O Tempo*. Já em Coimbra emerge a folha estudantil *Boémia Nova*, onde escrevem Alberto de Oliveira, A. Osório de Castro e António Nobre, prenunciando-se o movimento literário do simbolismo. Enquanto isto, o legitimista D. Miguel Sotto-Mayor lança a *História da Extinção das Ordens Religiosas*, Braga, Typografia Lusitana, 1889. Inaugura-se a iluminação eléctrica na Avenida da Liberdade em Lisboa, a via férrea chega Faro e morre António Barnardo da Costa Cabral, enquanto nasce António de Oliveira Salazar.

● **Fabianismo, marxismos, eugenismo e intuicionismo.** Os ingleses criam a Companhia do Sul de África, dirigida por Cecil Rhodes, a quem são atribuídos poderes para o estabelecimento de tratados internacionais com os reis nativos. Imediatamente é assinado um tratado com o rei da Machona e do Matabele que permite a anexação do Norte do Transval e da bacia do Zambeze, territórios que os portugueses reivindicavam. Neste ano, a Alemanha ocupa a costa do território do Tanganica. Max Weber e Henri Bergson doutoram-se, Paul Leroy-Beaulieu lança *L'État Moderne et ses Fonctions* e consolida-se o fabianismo, com a publicação dos *Fabian Essays*, coordenados por George Bernard Shaw, enquanto surge o III volume de *Das Kapital*, emerge o austro-marxismo e o professor da universidade de Pisa, Giuseppe Toniolo, cria uma União Católica para os Estudos Sociais. Se o cardeal Manning avança para o apoio social-cristão face à greve das docas de Londres, Francis Galton (1822-1911) publica *Natural Inheritance*, onde mistura darwinismo, eugenismo e biometria.

● **Conflito colonial com os britânicos** – A rainha Vitória confere personalidade jurídica e poderes majestáticos à *British South Africa Company*, a célebre *Chartered* (25 de Outubro). Portugal tenta responder à pressão

com a ocupação do Vale do Zambeze por Paiva de Andrade, do Niassa por António Maria Cardoso, do Barotze por Henrique Mitchell de Paiva Couceiro (1861-1944) e do Alto Chire pelos soldados dependentes de

Serpa Pinto. Os ingleses, entretanto, lançam a sua rede de aliciamento não apenas entre os macololos, mas também entre os machonas e o chamado imperador de Gaza, Gungunhana. Tentam também armar os matabeles de Lobengula. Macololos hasteiam a bandeira inglesa em ambas as margens do Chire. Estes antigos carregadores de David Livingstone, instalados no Tete, haviam sido deslocados para tal zona pelas autoridades portuguesas (8 de Novembro). Lord Salisbury notifica Barros Gomes. Protesta contra a criação do governo do distrito do Zumbo (21 de Novembro). Na nossa resposta, defendemos a prioridade portuguesa na descoberta do Niassa. Há forte apoio na imprensa nacional e certa simpatia da própria opinião europeia (29 de Novembro). Os ingleses não replicam, mas lançam vários boatos. Acusam Serpa Pinto de ter massacrado os macololos na batalha do Chire, considerando tal território como seu protectorado. Expedição militar portuguesa, comandada por João de Azevedo Coutinho, derrota os macololos no Chire (8 de Dezembro). Ministro inglês em Lisboa protesta formalmente contra a expedição. Acusa Serpa Pinto e pede para não continuarmos a avançar em tal zona (18 de Dezembro). Barros Gomes responde imediatamente, dizendo que a expedição é apenas para trabalhos de engenharia e que não fizemos qualquer ataque, dado que apenas nos defendêramos de actos de agressão.

●**Greve do comércio do Porto**, de 19 a 21 de Janeiro, por causa dos privilégios concedidos à Real Companhia Vinícola do Norte. Inúmeros protestos contra Emídio Navarro e Mariano de Carvalho.



●**Remodelações:** Em 23 de Fevereiro: Eduardo José Coelho nas obras públicas. Frederico Ressano Garcia²⁷ na marinha e ultramar. Barros Gomes na fazenda.

●Em 9 de Novembro: Augusto José da Cunha na fazenda; José Joaquim de Castro na guerra.

●**Partido legitimista publica um manifesto**, onde anuncia estar disposto a fazer o jogo demo-liberal (Setembro).

●**Guerra Junqueiro** entra em conflito com o ministro Ressano Garcia e não volta a ser deputado. Chega, então, a tentar uma aproximação com a então oposição regeneradora.

Prog. 104 (68%)		E. D. 8 (5%)
	169	Reg. 38 (25%)
Rep. 2		

●**Eleição n.º 31** (20 de Outubro) Progressistas com nova vitória (68%), 104 dos 169 deputados, contra 25% dos regeneradores (38 deputados) e 5% da Esquerda Dinástica (8 deputados). Mantém-se a representação republicana.

●**República no Brasil** – Instaurada a república no Brasil (15 de Novembro). Chega a Lisboa, refugiado, o destituído Imperador do Brasil (7 de Dezembro). No jornal *O Século*, inúmeros artigos de congratulação e propaganda republicana, subscritos por Latino Coelho, defendendo a necessidade de uma *confederação luso-brasileira*, como ponto de partida para uma *confederação ibero-americana*, consideradas obras de *equilíbrio mundial*, quando o republicanismo ainda se dizia *kantista*.

●**Morte de D. Luís**, sucedendo-lhe D. Carlos que presta juramento em 28 de Dezembro. Segundo José Maria de Alpoim, *às vezes fazia-se com os ministros contra o Presidente do Conselho*. Chegou a andar em confidências com Mariano de Carvalho e Emídio Navarro, mas depois de os largar, voltou-se para o presidente do conselho e disse: *olha lá, quando é que tu pões fora estes gatunos?* (Raul Brandão).

📖 Chagas, Manuel Pinheiro/ Gomes, Marques (XII): 526, 530, 533-538, 542, 546, 547, 555-558, 560-562, 567, 568, 573, 574, 575; Lima, Sebastião de Magalhães (I): 118; Oliveira, Lopes d': 69, 72, 73; Paixão, Braga (II, 1968): 94; Rego, A. Silva: 226, 227; Peres, Damião /Carvalho, Joaquim de (VII): 396; Qental, Antero de (*Textos Doutrinários*, I): 338; Ramos, Rui: 181; Teles, Basílio (*Do Ultimatum...*): 81, 85 ss.; Vera Cruz, Eduardo: 355, 356, 357.